

UM OLHAR PÓS-HUMANISTA SOBRE O MEME COMO GÊNERO CIBORGUE: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PÁGINA *HISTÓRIA NO PAINT*

Alan Victor Freitas de Andrade

Orientador: Prof. Dr. Nataniel dos Santos Gomes

Arguidor: Prof. Dr. Ruberval Franco Maciel

Neste trabalho, objetivo apresentar reflexões sobre o gênero textual meme e sua relação com perspectivas pós-humanistas a partir de autores como Haraway (2000), Barad (2007), Canagarajah (2018), Pennycook (2018), Ribas (2019), Buzato (2019) e Sousa e Pessoa (2019), de modo a estudar as particularidades do meme, com ênfase em uma nova proposta para a percepção do gênero. A perspectiva pós-humanista à qual me alinho busca desconstruir a ideia do ser humano como ator central na produção semiótica, ao propor que todos os seres, humanos e não humanos, contribuem com o processo de significação. Assim, defendo que este estudo seja relevante uma vez que o gênero meme se comporta de maneiras diversas, sendo capaz de conter desde conteúdos cômicos e triviais até conteúdos mais críticos, significativos e complexos, os quais podem ser transformados desenfreada e imprevisivelmente. Ademais, noto que pesquisas que compreendem o meme de tal forma ainda são incipientes. Com base em inúmeras buscas realizadas, arrisco-me a afirmar que seja inédito o estudo do gênero aliado à perspectiva pós-humanista. Entendo que este projeto contribui com discussões na área da Linguística Aplicada na medida em que propõe expansões e transgressões de barreiras tradicionalmente impostas nos estudos da linguagem. Como Pennycook (2018), corroboro a percepção da Linguística Aplicada não como um campo transdisciplinar, mas sim como um campo em constante transformação que pode se desenvolver a partir de outros campos de estudo, ou, nas palavras do autor, como *assemblages* epistêmicas. É nesse contexto que se insere a minha proposta de discussão do meme. Esta pesquisa qualitativa, de viés interpretativista, se caracteriza como um estudo de caso, com o intuito de interpretar uma determinada situação em um contexto específico (GODOY, 2006). Assim, destaco que esta é uma investigação localizada, ou seja, caracterizada como uma das possibilidades para o entendimento do meme, a partir de uma perspectiva pós-humanista. Especificamente, os memes apresentados e discutidos na análise deste estudo

são provenientes da página da *História No Paint* (2016) da rede social Facebook, a fim de dialogar e refletir sobre os eventos que ocorrem em suas postagens e procurar entender, a partir delas, uma visão do meme como gênero ciborgue – perspectiva que busco desenvolver neste trabalho. *História No Paint* é uma página com o intuito de divulgar memes de leitores da página ou elaborados pelo próprio grupo responsável por ela. Tais memes têm a seguinte característica em comum: abordam conteúdo de história de forma leve e engraçada. Penso que esse seja talvez o principal fator que a tenha levado ao número de mais de 700 mil seguidores e a ganhar destaque em todo o país. Desse modo, entendo que esta investigação se torna relevante na medida em que proponho uma nova concepção do gênero meme, ao tentar desestabilizar percepções até então cristalizadas, a partir de meu objeto de pesquisa. Neste estudo, procuro refletir e discorrer sobre as características e nuances do meme, de modo que sua mutabilidade, nessa sociedade que o cria, e que é também por ele constituída, seja levada em consideração. Percebo a importância da ressignificação de práticas que às vezes podem ser entendidas de uma única maneira, sem abrir espaço para novas interpretações. Assim, busco desconstruir como o meme vem sendo pensado, pautando-me nas perspectivas pós-humanistas.

REFERÊNCIAS

BARAD, K. **Meeting the universe halfway**: quantum physics and the entanglement of matter and meaning. Durham, NC: Duke University Press, 2007.

BUZATO, M. E. K. O pós-humano é agora. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 58, n. 2, p. 478-495, 2019.

CANAGARAJAH, S. Translingual practice as spatial repertoires: expanding the paradigm beyond structuralist orientations. **Applied Linguistics**, v. 39, n. 1, p. 31-54, 2018.

GODOY, A. S. Estudo de caso qualitativo. In: GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; BARBOSA DA SILVA; A. (Org.). **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais**: paradigmas, estratégias e métodos. São Paulo: Saraiva, p. 115-146, 2006.

HARAWAY, D. Manifesto ciborgue. ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX. In: TADEU, T. (Org.). **Antropologia do ciborgue**: as vertigens do pós-humano. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2000.

HISTÓRIA NO PAINT. **História No Paint**. Facebook, 01 de janeiro de 2016. Disponível em: <<https://pt-br.facebook.com/Historianopaint/>>. Acesso em: 15 de junho de 2019.

RIBAS, M. M. G. Repensando os letramentos pela perspectiva pós-humanista. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 58, n. 2, p. 612-636, 2019.

SOUSA, L. P. Q.; PESSOA, R. R. Humans, nonhuman others, matter and language: a discussion from posthumanist and decolonial perspectives. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 58, n. 2, p. 520-543, 2019.

PENNYCOOK, A. **Posthumanist applied linguistics**. Oxford and New York: Routledge, 2018.